

Relatório Técnico de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Dia 05 de março deslocamo-nos á rua Magalhães de Lima por solicitação do Sr. Presidente de Junta de Freguesia, que pediu a nossa colaboração para renovação do espaço verde.

A gestão e manutenção do arvoredo urbano é regido pela Lei nº 59/2021, de 18/08. Este documento legislativo, da Assembleia da República, define quais as ações que são permitidas e proibidas no que concerne à gestão e manutenção do arvoredo urbano.

Segundo o artigo 23º da referida Lei, abate de espécimes arbóreos vivos em domínio público municipal, domínio privado do município ou em domínio do Estado só deve ocorrer quando haja perigo potencial e comprovado por análise biomecânica e ou de fitossanidade, de o arvoredo existente provocar danos na sua envolvente, designadamente em pessoas, vegetação, estruturas construídas e outros bens. Afetem incontornavelmente a mobilidade urbana ou as estradas nacionais, se não existirem alternativas viáveis à sua manutenção; apresentem comprovadamente baixa vitalidade e fraca condição fitossanitária e haja vantagens em apostar na sua substituição por árvores saudáveis, de espécies mais adequadas às condições edafoclimáticas e de espaço existentes, de acordo com avaliação realizada mediante aplicação do sistema de valoração de árvores em vigor.

De modo a aplicar a Lei referida, procedemos á avaliação fitossanitária e biomecânica dos exemplares existentes no local solicitado (figura1)

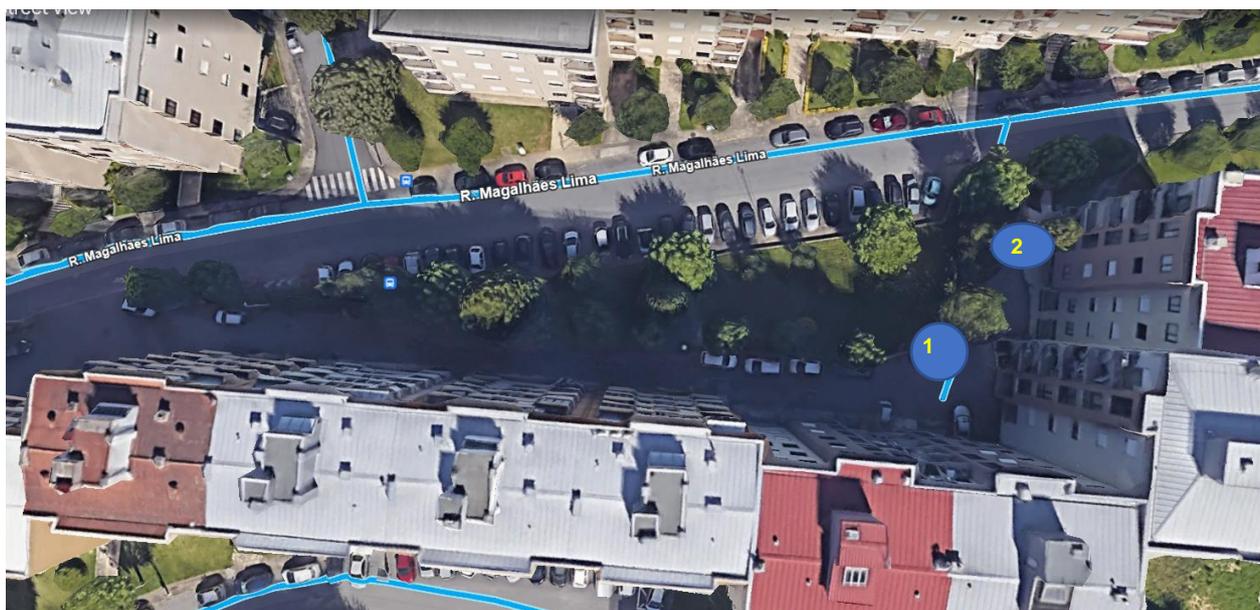


Figura 1 – Localização dos exemplares



Metodologia de diagnóstico

Aquando da visita para avaliação ao exemplar, foi usado o método VTA (Visual Tree Assessment).

O método VTA (Visual Tree Assessment) baseia-se em 3 pontos:

- Inspeção que consiste na análise visual de defeitos do exemplar (sinais e/ou sintomas);
- Confirmação identificação do defeito, através de exame rigoroso.
- Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados.

Utilizámos também equipamento dendrométrico (suta, fita métrica, hipsómetro).

Da análise visual dos defeitos (sinais e sintomas) dos exemplares concluímos que dois apresentam fraca vitalidade e condição biomecânica. Dado o exposto os exemplares são:

ID1 *Populus alba*



Figura 2 – Imagens do exemplar ID1

Dados dendrométricos

| | |
|------------------------|--------|
| Altura | 8 m |
| PAP | 0,9 m |
| DAP | 28 cm |
| Altura da base da copa | 2,40 m |

Como podemos observar pela figura 2, todas as pernas e o tronco apresentam cavidades com podridão do lenho. Verificamos uma baixa vitalidade e probabilidade de queda das pernas, logo aconselhamos o seu abate.

ID2 *Criptoméria japónica*



Figura 3 – Imagens do exemplar ID2

Observam-se muitos ramos secos, folhagem descolorada de cor amarelada e castanha com crescimento reduzido dos ramos. Estes sinais são indicativos de presença de fungos na raiz.

Uma vez que este exemplar tem vitalidade reduzida aconselhamos o seu abate, pois pode estar em risco de queda e a probabilidade de atingir pessoas, animais e bens é muito elevada.

Dados dendrométricos

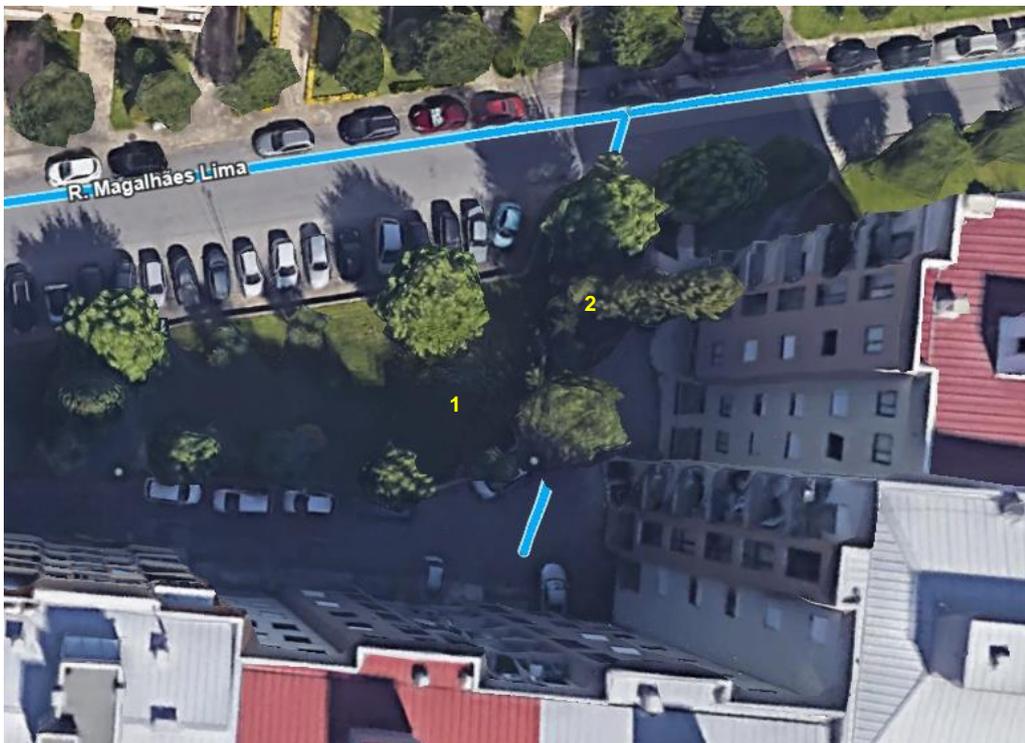
| | |
|--------|--------|
| Altura | 17,4m |
| PAP | 1,27 m |
| DAP | 40cm |
| hbc | 3,7m |



Conclusão

Do exposto concluímos que estes dois exemplares são para abater e substituir pelas espécies *Fagus silvática* em substituição do ID1 mas plantada não tão perto do lancil, mais para o espaço ajardinado, *Liriodendron tulipifera* “fastigiatum” em substituição ao ID2.

Como foi referido não temos base legal para anuir ao seu pedido, pois apenas estes dois exemplares apresentam potencial perigo. Não obstante os exemplares presentes neste jardim serão avaliados periodicamente.



Data: 15/04/2024

A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva